



UMA PERSPECTIVA DAS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA NA CIDADE DE MARINGÁ (PR)

BRUNA LAÍS BERTOLINI; FERNANDO LUIZ DE PAULA SANTIL

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo analisar a perspectiva de lugar sob o ponto de vista de pessoas em situação de rua na cidade de Maringá (PR). Para tanto, foram realizadas entrevistas e coleta de dados, além de referenciais teóricos através de pesquisa bibliográfica. Buscou-se analisar qual a ideia do lugar em que estão inseridas as pessoas que vivem nas ruas da cidade Maringá (PR) além de traçar um perfil das pessoas localizadas, com os questionamentos: idade; filhos; lugar onde se encontram; há quanto tempo vivem nas ruas; razões para viver nas ruas; presença de familiares na cidade de Maringá (PR); existência de vício; violência nas ruas; segurança nas ruas; preconceito nas ruas; pretensão de sair das ruas, dentre outras perguntas realizadas por meio de entrevista semiestruturada. A categoria geográfica utilizada – lugar, foi de suma importância para compreender-se onde as pessoas em situação de rua se veem inseridas, quais lugares efetivamente ocupam e em quais lugares elas acreditam ser a sua casa, seu local de vivência.

Palavras-chave: Lugar; Vulnerabilidade; Inserção.

1 INTRODUÇÃO

A população em situação de rua se traduz em um grupo populacional heterogêneo formado por pessoas que possuem em comum a garantia da sobrevivência através de atividades produtivas desenvolvidas nas ruas, com vínculos familiares interrompidos ou fragilizados e a não referência de moradia regular (Brasil, 2004).

Atualmente, no Brasil, mais de 100 mil pessoas encontram-se em situação de rua no país (IPEA, 2015).

Em Maringá (PR) não se sabe exatamente qual o número de pessoas que se encontram nessa situação. Em recente pesquisa feita pelo Observatório das Metrópoles - Núcleo Universidade Estadual de Maringá (UEM) constatou-se que existem aproximadamente 656 pessoas em situação de rua na cidade.

Sabe-se que o público de pessoas em situação de rua é múltiplo e mutável, e varia de acordo com o momento político e socioeconômico do país e da região a que se estuda o fenômeno. Existe, dessa forma, uma problemática social que emerge da existência de muitas pessoas em situação de rua. Embora se tenha um perfil predelineado dessas pessoas, é certo que o problema não atinge apenas os adultos do sexo masculino, mas também crianças, mulheres, idosos e famílias inteiras que fazem parte dessa realidade, social e historicamente construída, em um cenário mundial marcado pela injustiça social.

A presente pesquisa de caso tem como objetivo analisar o lugar onde as pessoas em situação de rua da cidade de Maringá (PR) se veem inseridas. A indagação feita é qual o lugar esses indivíduos veem como sua casa, enquanto lugar de abrigo e de segurança. Inclusive, um dos questionamentos feitos no decorrer da pesquisa foi quanto à segurança (ou a falta dela) nas ruas das cidades.

Foram analisados os perfis de pessoas em situação de rua a nível nacional e a nível

local - em Maringá (PR), buscando-se traçar, quando possível, o perfil daquele que vive nas ruas da cidade.

Analisou-se a ótica das pessoas em situação de rua quanto ao seu aspecto pessoal, como se veem essas pessoas e como elas são vistas pela sociedade.

Justifica-se a presente pesquisa pelo número crescente de pessoas em situação de rua na cidade de Maringá (PR).

A hipótese da presente tese é que as pessoas em situação de rua se veem inseridas em um determinado local da cidade, sobretudo nas estruturas físicas que lhe oferecem abrigo.

Os objetivos foram analisar o perfil das pessoas em situação de rua na cidade de Maringá (PR) e buscar compreender em qual local elas se veem inseridas.

Buscou-se contribuir com as políticas públicas locais, uma vez que o levantamento pode esclarecer quem são e em qual situação se encontram essas pessoas que vivem nas ruas.

Um dos objetivos da presente tese é compreender as razões que levaram as pessoas estudadas a viver nas ruas e levantar como problemática a ausência de local seguro e apropriado para se viver.

Pretende-se minimizar os casos de pessoas em situação de rua e em uma utopia excluir definitivamente esse problema que assola o país e a cidade de Maringá (PR).

Para realização da pesquisa, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com pessoas em situação de rua na cidade de Maringá (PR). Utilizou-se também material bibliográfico, como livros, artigos científicos e teses sobre o tema.

Os dados coletados foram obtidos através do IPEA, Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome e do Observatório das Metrópoles - Núcleo Universidade Estadual de Maringá (UEM).

2 MATERIAL E MÉTODOS

Constitui-se a metodologia na sistematização das práticas que buscam resolver as questões da pesquisa (Mattos, 2006).

A presente tese possui abordagem quali-quantitativa, apresentando referenciais teóricos, dados quantitativos e entrevistas realizadas com pessoas em situação de rua.

As entrevistas foram fundamentais considerando o objeto do estudo: o ser humano que vive nas ruas. Tornou-se possível descrever o mundo como os entrevistados veem.

As entrevistas foram realizadas de forma semiestruturada.

A escolha em realizar entrevistas foi dada em razão da importância da aproximação com o objeto, sobretudo quando se trata de universos sociais específicos, como no caso em questão. Nesse sentido, Duarte (2004) entende que realizar entrevistas, principalmente as semiestruturadas, abertas, de histórias de vida etc. propicia situações de contato, ao mesmo tempo formais e informais, de forma a provocar um discurso mais ou menos livre, atendendo aos objetivos da pesquisa.

O cenário escolhido para realização deste trabalho foi a cidade de Maringá (PR). As entrevistas foram realizadas em diversos pontos da cidade, locais onde se encontravam as pessoas em situação de rua na cidade.

Havia uma aproximação prévia com os agentes, tornando-se possível estreitar ainda mais a relação e interagir com os participantes.

As entrevistas foram realizadas entre os dias 16 de fevereiro a 01 de março de 2024.

Os locais onde foram realizadas as entrevistas foram: Rua Ver. Primo Monteschio (Cemitério Municipal); Av. Pres. Juscelino Kubitschek De Oliveira; Av. Mauá (Paróquia São José Operário); Praça Monsenhor Bernardo Cnudde; Praça Santo Antônio; Rua Estácio de Sá; Av. XV de Novembro; Av. Gov. Parigot de Souza; Avenida Herval (Estádio Regional Willie Davids); Av. Carneiro Leão e Av. Fernão Dias.

A maioria das entrevistas foi intermediada pelo Projeto Sopão da cidade de Maringá

(PR), um projeto no quais voluntários oferecem alimentos a pessoas em situação de rua ou de extrema vulnerabilidade social.

Junto com a equipe de voluntários, foi feita a entrevista com onze pessoas em situação de rua. Foram colhidas respostas conforme questionário elaborado com dezessete perguntas.

Foram as indagações feitas as pessoas em situação de rua entrevistadas:

1. Qual o seu nome?
2. Qual a sua idade?
3. Tem filhos?
4. Qual seu grau de escolaridade?
5. Onde você mora?
6. Há quanto tempo você vive nesse local?
7. Qual a razão para você ter vindo morar nesse local?
8. Você tem algum familiar aqui em Maringá?
9. Tem contato com algum familiar?
10. Você exerce algum trabalho, atividade remunerada?
11. Você possui algum vício?
12. Dos lugares onde você esteve, algum deles você considera a sua casa?
13. Você já sofreu algum tipo de violência na rua?
14. Que tipo de violência?
15. Você se sente ameaçado na rua? Você acha a rua um lugar seguro para se viver?
16. Você já enfrentou algum tipo de preconceito por morar na rua?
17. Você tem a intenção de sair da rua?

O trabalho de campo trouxe aproximação com o objeto estudado, à medida que a colheita de dados proporcionou um olhar mais amplo sobre a condição de vida das pessoas que vivem nas ruas da cidade.

De acordo com Minayo (1991), o trabalho de campo constitui-se numa etapa essencial da pesquisa qualitativa. É através da pesquisa de campo que se constrói uma aproximação com o objeto da pesquisa. Campo, para a autora, “é o recorte espacial que corresponde à abrangência, em termos empíricos, do recorte teórico correspondente ao objeto da investigação” (Idem, p. 105).

Em que pese a semelhança da condição dos entrevistados, percebe-se que cada qual traz consigo uma história singular.

Foram também buscados materiais em livros, artigos, teses e demais referenciais sobre o tema “lugar” e “pessoas em situação de rua”.

A pesquisa bibliográfica foi de suma importância, por ser capaz de fornecer dados atuais e relevantes sobre a temática escolhida.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistadas 11 pessoas em situação de rua. Das pessoas abordadas, nenhuma se recusou a responder o formulário previamente preparado.

Abaixo, uma definição do perfil das pessoas em situação de rua entrevistadas em Maringá (PR) comparado com dados colhidos a nível local e nacional.

3.1 Idade

Tanto a nível local como nacional, percebeu-se que a população em situação de rua é majoritariamente adulta.

No estudo realizado pelo Observatório das Metrópoles entre os anos de 2015 a 2019 constatou-se que a idade média das pessoas em situação de rua na cidade de Maringá (PR) é de

38 anos. Conforme o estudo realizado, 81% dessa população estão na faixa etária de 21 a 50 anos.

Já a pesquisa nacional do Governo Federal realizada em 2022, apontou que a população em situação de rua é majoritariamente adulta, sendo que 55% têm entre 30 e 49 anos. Por sua vez, os entrevistados desta pesquisa possuíram idades variadas, entre 20 e 64 anos.

3.2 Prole

Quanto à prole, o estudo realizado na cidade de Maringá (PR) constatou que na média para os cinco anos, 61% da população em situação de rua afirma ter filhos. Destacou-se o ano de 2015, em que 63% dos entrevistados afirmaram ter pelo menos um filho, seguidos dos anos de 2017 e 2019, com 62%.

Na entrevista realizada, constatou-se que 07 dos 11 entrevistados afirmaram possuir filhos.

3.3 Escolaridade

No que se referem à escolaridade, o estudo realizado pelo Observatório das Metrôpoles concluiu que 3% das pessoas em situação de rua são analfabetas, 50% possuem ensino fundamental incompleto, 12% possuem ensino médio completo, 2% com nível superior incompleto e 2% possuem superior completo.

A pesquisa realizada a nível nacional constatou que a escolaridade das pessoas em situação de rua é baixa, sendo que 10% das pessoas em situação de rua cadastradas no país não sabem ler e escrever.

Com relação às entrevistas, 02 possuem ensino superior; 07 possuem ensino fundamental incompleto; 01 possui ensino fundamental completo e 01 possui ensino médio incompleto.

3.4 Razões para estarem em situação de rua

A pesquisa realizada pelo Observatório das Metrôpoles a nível local concluiu que as razões que levaram as pessoas a estarem em situação de rua são desemprego, desentendimento com familiares e dependência química, dentre outros.

Na pesquisa realizada pelo Governo Federal, por sua vez, os principais motivos apontados para a situação de rua foram problemas familiares (44%), seguido do desemprego (39%) e do alcoolismo e/ou uso de drogas (29%).

Nos depoimentos colhidos, as razões para estarem nas ruas são variadas, tais como: família, divórcio, morte de parentes próximos, ameaça, alcoolismo, vícios diversos, crimes e desligamento do albergue.

3.5 Violência

Identificou-se que a discriminação social sofrida pelas pessoas em situação de rua encontra-se intimamente relacionada às práticas de violência física.

De acordo com Moura Jr. (2012), tal fato decorre do reconhecimento dessas pessoas como inferiores, como se não deveriam ser respeitadas e podendo receber os mais perversos tipos de tratamento em razão de não se localizar no mesmo patamar do autor da prática discriminatória.

Embora os entrevistados não tenham relatado os autores da violência, é importante lembrar-se da problemática existente relacionada à violência policial, sobretudo contra os mais vulneráveis.

Silva Filho (2002), afirma que a violência policial é taxada como um dos principais problemas da situação de rua.

A pesquisa feita pelo Observatório das Metrôpoles constatou que um percentual

significativo dos que vivem na rua em Maringá (PR) afirmou já ter sofrido violência física (59%), praticada por policiais militares (32%), membros da guarda municipal (19%) e pelos próprios moradores de rua, em brigas corporais (27%).

Em uma proporção menor, as pessoas em situação de rua afirmaram que a pessoa moradora da cidade também os agride (14%).

A pesquisa feita a nível nacional entre 2015 e 2022, concluiu que 2% do total de situações de violência notificadas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), do Ministério da Saúde, tiveram como motivação principal a condição de situação de rua da vítima (48.608 notificações), o que representa uma média de 17 notificações por dia.

Quanto às entrevistas realizadas, 07 pessoas responderam que nunca sofreram violência, e 04 relataram ter sofrido agressões.

3.6 Segurança

A segurança à população em situação de rua ainda é um projeto de árdua concretização. Conforme os ensinamentos de J. A. Silva (1988, p. 91-92), a dignidade da pessoa humana preexiste à criação constitucional, servindo o texto da Lei Fundamental de reconhecimento de sua existência e eminência. Observe-se:

Artigo 3º: Todo indivíduo tem direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal.

Dos 11 entrevistados, 08 pessoas acham que a rua não é um lugar seguro para se viver. Menos 03 pessoas afirmaram sentirem-se seguras na rua da cidade.

3.7 Preconceito

Conforme Silveira (2009), as pessoas em situação de rua percebem o espaço público como o seu espaço privado, fazendo-o de moradia. Diante disso, o fato de residirem nesses espaços públicos gera olhares e atitudes de discriminação, uma vez que se encontram constantemente visíveis à população em geral (Rosa, Secco y Brêtas, 2006).

As práticas discriminatórias sofridas pelas pessoas em situação de rua são causadas em razão da existência de estigmas que, segundo Goffman (1963/2008), são marcas ou impressões que indicam degradação e depreciação das pessoas que o portam. Tal fato pode ser elucidado nas entrevistas realizadas, onde apenas 02 dos 11 entrevistados alegaram não sofrer preconceito por viverem nas ruas.

3.8 Sair das ruas

Nessa pesquisa, constatou-se que sair das ruas faz parte dos planos para o futuro. Tal desejo foi expresso genuinamente em suas falas.

Nas entrevistas realizadas, apenas 01 entrevistado disse não ter a intenção de abandonar o local onde vive.

3.9 Vícios

A situação de rua favorece as relações com as substâncias psicoativas. A população em situação de rua consome essas substâncias diariamente e de forma contínua quando há disponibilidade, podendo ser de modo individual ou coletivo. Tal prática encontra-se associada aos momentos de interação dos grupos, e para o enfrentamento de problemas desse cotidiano e circunstâncias da vida (Nascimento et al., 2022).

Segundo pesquisa realizada pelo Observatório das Metrópoles o consumo de substâncias psicoativas entre as pessoas em situação de rua é alto, e as substâncias mais usadas são bebidas alcoólicas, por 79%; maconha, 55%; crack, 54%; cocaína, 38%, inalantes, 21%.

Dos 11 entrevistados, constatou-se também que apenas 01 afirmou não possuir

nenhum vício.

3.10 Lugar em que se veem inseridos

Em entrevista realizada, perguntaram-se aos 11 entrevistados, em quais lugares eles se viam inseridos, qual lugar da cidade poderia ser considerado como moradia, como sua casa.

Dos 11 entrevistados, cinco não consideram nenhum lugar como sua casa; um considerou a cidade de Curitiba - PR; dois consideraram a rua/calçada, sem especificar um lugar concreto; três consideraram como sua casa o local onde foram entrevistados e encontravam-se, de certa forma, acolhidos momentaneamente.

4 CONCLUSÃO

A pesquisa permitiu verificar que as pessoas em situação de rua na cidade de Maringá (PR) não se veem inseridas em nenhum lugar da cidade.

Em que pese alguns dos entrevistados tenham se considerados inseridos em determinados lugares, para outros, é como se não existissem em nenhum lugar da cidade. Parece não existir, para as pessoas em situação de rua, algo que evoque os enredos construídos no lugar e a partir deles o lugar como trama de enredos.

A maioria das pessoas em situação de rua entrevistadas apontou que já foram tratadas com preconceito pelos moradores.

Tal realidade pode ser determinante na dificuldade dessas pessoas em conseguirem sair das ruas. Pertencentes a uma sociedade que os exclui, as pessoas em situação de rua não se veem pertencentes a nenhum local próprio da cidade.

Em que pese tenha se constatado a esperança dos entrevistados em sair das ruas, nota-se a dificuldade deles em sair da situação em que se encontram, haja vista que a maioria dos entrevistados não possui emprego e faz uso de entorpecentes ou de álcool.

Acredita-se que o fato das pessoas em situação de rua não se verem inseridos em algum lugar provavelmente os limites de se verem como cidadãos, incluídos na sociedade, o que minimiza a busca por uma realidade melhor.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Portaria no 2.197, de 14 de outubro de 2004: **Redefine e amplia a atenção integral para usuários de álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS**, e dá outras providências. Brasília, DF, 2004.

DUARTE, Rosália. **Entrevistas em pesquisas qualitativas**. Educ. Rev. [online]. ISSN 0104-4060, 2004.

GOFFMAN, E. **Estigma**: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. 4ª ed. Rio de Janeiro: LTC. (Trabalho original publicado em 1963), 2008.

GOVERNO FEDERAL. **População em Situação de Rua**. Brasília, 2023.

MATTOS, P. L. C. L. **Análise de entrevistas não estruturadas**: da formalização à pragmática da linguagem. In A. Silva, C. Godoi, & R. Bandeirade-Mello (Orgs.), Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais: paradigmas, estratégias e métodos (pp. 347-373). São Paulo, SP: Saraiva, 2006.

MINAYO, Maria Cecília. **O desafio do conhecimento**. São Paulo, Hucitec/Abrasco, 1991.

MOURA Jr., J. F. **Reflexões sobre a pobreza a partir da identidade de pessoas em situação de rua de Fortaleza.** (Dissertação de Mestrado em Psicologia), 2012. Disponível em: http://www.teses.ufc.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=716. Acesso em: 02 de set. de 2024.

NASCIMENTO, V. F. do, FERREIRA, K. A., Hattori, T. Y., TERÇAS-TRETTEL, A. C. P., Lemes, A. G., & amp.; Luís, M. A. V. **Relações de pessoas em situação de rua com uso de substâncias psicoativas.** Revista Sociais E Humanas, 35(1), 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/2317175843479>. Acesso em: 06 de out. de 2024.

OBSERVATÓRIO DAS METRÓPOLES. **Pessoas em Situação de Rua em Maringá – PR: Desconstruindo a Invisibilidade.** Maringá – PR, 2019.

ROSA, A. S., Secco, M. G. e BRÊTAS, A. C. P. **O cuidado em situação de rua: revendo o significado do processo de saúde doença.** Revista Brasileira de Enfermagem, 59(3), 331-336. doi: [dx.doi.org/10.1590/S0034-71672006000300015](https://doi.org/10.1590/S0034-71672006000300015), 2006.

SILVA, José Afonso da. **A dignidade da pessoa humana como valor supremo da democracia.** Revista de Direito Administrativo, Rio de Janeiro, v. 212, 1998.

SILVA FILHO, D. S. **Feios, sujos e malvados – os “sem-teto” e o mundo do trabalho na Rua.** Cadernos de Sociologia e Política, 2002.

SILVEIRA, F. **Enxergando o invisível: desafios metodológicos de uma (re)construção do olhar.** In Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome. Rua aprendendo a contar: pesquisa nacional sobre a população em situação de rua. Brasília: MDS, 2009.